

Anjos: Existem?

por Paulo Faitanin – UFF



Anjos

Breve resumo da Angelologia sob a perspectiva dos princípios metafísicos e teológicos de Tomás de Aquino, da Sagrada Escritura e do Magistério da Igreja Católica.

1. Existem os anjos? Sim, é verdade de fé e nos revelam as Escrituras e a Tradição. Os nossos sentidos não os sentem. A nossa razão não os demonstra e nem os percebe e entende imediatamente, embora seja apta para vir a fazê-lo. E é legítimo e conveniente que a nossa razão busque entendê-los mediante a analogia com o nosso espírito encarnado e com as demais realidades que nos circundam.

A existência dos anjos é uma verdade de fé. Atestam-na o antigo e o novo testamento. O testemunho da Escritura é tão claro como a unanimidade da Tradição. Como nos ensina o Catecismo da Igreja Católica (n. 332-333): “desde a criação (Jb 38, 7, onde os anjos são chamados filhos de Deus) e ao longo de toda história da salvação, os encontramos, anunciando de perto ou de longe essa salvação e servindo ao desígnio divino de sua realização: fecham o paraíso terreno [Gn 3, 24], protegem a Lot [Gn 19], salvam a Agar e a seu filho [Gn 21, 17], detém a mão de Abraão [Gn22, 11], a lei é comunicada por seu ministério [At 7, 53], conduzem o povo de Deus [Ex 23, 20-23], anunciam nascimentos [Juizes 13] e vocações [Juizes 6, 11-24; Is 6, 6], assistem aos profetas [1 R 19, 5], o anjo Gabriel anuncia o nascimento do Precursor e o de Jesus [Lc 1, 11-26]...333: Protegem a infância de Jesus [Mt 1, 20; 2, 13.19], servem a Jesus no Deserto [Mc 1, 12; Mt 4, 11], o reconfortam na agonia [Lc 22, 43]. Evangelizam anunciando a Boa Nova da Encarnação [Lc 2, 8-14] e da Ressurreição [Mc 16, 5-7] de Cristo. Anunciam a segunda vinda de Cristo [Hb 1, 10-11] e estarão presentes ao serviço do juízo final do Senhor [Mt 13, 41; 25, 31; Lc 12, 8-9]”. Tudo isso da uma mostra incontestável da presença angélica na Escritura e de sua função missioneira e mensageira do Verbo encarnado e sua missão redentora.

2. Sempre existiram? Não! Nem sempre existiram, porque foram criados por Deus a partir de um momento, no qual tiveram, pois, seu início.

Os anjos formam parte do universo invisível criado: *fiat lux*. Portanto começaram a existir a partir de um instante eterno. À confirmação do seu ser

na graça santificante segue-se a reiteração de serem partícipes da eternidade. Do mesmo modo, à voluntária negação da graça santificante, segue-se a perda da participação da perfeição eterna. Todos os anjos antes da confirmação ou não na graça, gozaram igualmente da participação da eternidade, aos que foram confirmados na graça se justificou tal participação – porque quiseram livremente estar mais próximos da natureza divina – e a estes lhes afirmaram a eviternidade. Em razão de serem partícipes da eternidade, a medida de duração de suas naturezas é a eviternidade, ou seja, ser que por natureza teve um início, mas não terá um fim. Aos que não foram confirmados na graça – porque não quiseram ser confirmados na Verdade e Amor divinos se auto-excluíram da presença divina – e estes já não participam da eternidade, estando confinados a vagar perdidamente pelo mundo até o julgamento final, no qual ser-lhes-ão negado definitivamente não só a participação, senão também o ser, embora isso não signifique necessariamente sua aniquilação, já que Deus não aniquila o que criou. A negação do ser angélico é a própria não participação da Bondade de Deus. Portanto, foram criados do nada por Deus; não sendo nem produzidos da essência de Deus nem são divindades outras niveladas à própria natureza divina. Não são eternos, senão eviternos, ou seja, partícipes da eternidade.

3. Por que existem? A razão pela que o ser dos anjos existe é Cristo e seu mistério. A queda dos anjos fez com que se opusessem a Cristo e ao seu ministério, mas inclusive estes haviam sido criados para servir a Cristo.

Cristo é o centro do mundo dos anjos, porque estes lhes pertencem (Mt 25, 31). A teleologia da existência angélica é o serviço a Cristo, porque estes foram criados por e para Ele (Col 1, 16) e lhes pertence porque foram criados para ser mensageiros de seu desígnio de salvação (Hb 1, 14).

4. O que são? Todos os anjos foram criados como seres espirituais, pessoais, intelectuais, livres, para o ministério e serviço do reino de Deus, do qual fazem parte, com a função de governo e ordem do universo e no auxílio e custódia do homem, convertendo-o sempre a Deus. Em função da queda de um número de anjos – por afastarem-se de Deus, da graça do serviço pelo amor – embora permanecessem seres espirituais e pessoais, mas, tanto a sua parte intelectual, quanto o seu livre arbítrio, tornaram-se imperfectíveis, pois pelo intelecto já não é mais capaz de conhecer e entender a verdade e escolher e amar o bem, já que sua intenção se reveste insidiosamente contra Deus e tudo que representa sua divindade.

Os anjos são seres espirituais criados por Deus para o ministério de seu reino. Enquanto que seres puramente espirituais eles possuem inteligência e vontade. São criaturas pessoais (Pio XII: *Humani generis*) e imortais (Lc, 20, 36). Superam em perfeição a todas as criaturas visíveis (Dn 10, 9-12). Como nos ensinou Santo Agostinho: “o nome de anjo indica o seu ministério, e não a sua natureza; se perguntas por sua natureza, te direi que é espírito; se perguntas pelo que faz, te direi que é um anjo” [Psal. 103, 1, 15]. São espíritos puros. Não possuem corpos pelos que estejam unidos naturalmente. São mais perfeitamente semelhantes à natureza divina. Assim como os homens se dizem pessoas, analogamente em razão de representar a modo de imagem e semelhança os atributos divinos, os anjos por maior razão são seres pessoais, porque representam mais perfeitamente tais atributos divinos em suas respectivas naturezas.

5. O que fazem? Os anjos bem-aventurados guardam, governam e iluminam a obra divina pela, com, e na pessoa de Cristo, por quem existem, operam e servem. Os anjos caídos cercam a obra de Cristo com o objetivo de tentar e perverter qualquer ordem à pessoa do Cristo e ou de seu ministério salvífico.

Os anjos são os seres que estabelecem a relação entre o mundo sobrenatural e o natural, sobretudo com respeito ao mistério da salvação humana em Cristo. Por isso, com todo seu ser, tais criaturas são servidores e mensageiros de Deus, porque “contemplam constantemente o rosto de meu Pai que está nos céus” (Mt, 18, 10). Proporcionais ao ser espiritual dos mesmos, são suas funções espirituais. São espirituais porque agem espiritualmente por Cristo no mundo. Foram criados para serem portadores os reveladores da verdade divina. Guardam, governam e dão o que recebem segundo o ministério que possuem.

6. O que podem fazer? Os anjos bons podem fazer tudo o que lhes permite a graça divina em prol da justificação de sua glória e reino. No caso dos anjos caídos, podem tudo o que lhe permite sua natureza caída.

São Tomás nos ensina que o operar segue o ser de cada natureza. Ao ser espiritual dos anjos correspondem as operações espirituais. Tudo o que se refere à revelação de elementos que servem para a glorificação de Deus pelos homens, se dá no nível da espiritualidade humana. Não obstante, porque o exercício de nossa espiritualidade não se afasta absolutamente do mundo corpóreo que nos rodeia, os anjos eloqüentes portadores da mensagem de salvação, podem interagir mediante o mundo visível, ou seja, o mundo sensível, corpóreo, para que os homens compreendam a natureza espiritual



revelada. Neste sentido, os anjos podem inclusive assumir operações inferiores ao grau de ser e espiritualidade de sua natureza, tendo em vista que é possível que o que é mais perfeito por natureza pode realizar as operações do que lhe é inferior espiritualmente por natureza. Mas nunca estas operações evocam uma necessidade natural de sua natureza. Podem fazer as vezes de corpos, mas não unir-se naturalmente a eles. Podem aparentar exercer operações vitais mediante estes corpos aparentes. [*Suma Teo.*, I, q. 50-64].